

Equador é o primeiro a dobrar Clube de Paris

Paris — O Equador transformou-se ontem no primeiro país do mundo a obter um acordo do Clube de Paris para reescalonar os pagamentos futuros de sua dívida externa garantida por governos ocidentais. Até agora, outros países endividados haviam conseguido do Clube de Paris o reescalonamento de suas dívidas atrasadas ou das que venciam no ano em curso, mas nenhum obtivera o reescalonamento dos pagamentos previstos para os anos futuros.

O acordo assinado ontem na capital francesa pelo Equador prevê a reestruturação de 100 por cento dos pagamentos que vencem em 1985, de 85 por cento dos devidos em 1986, e de 70 por cento dos que deviam ser pagos em 1987.

O ministro equatoriano das Finanças, Francisco Swett, e o gerente-geral do Banco Central do Equador, Carlos Julio Emanuel, declararam à imprensa pouco depois da assinatura do acordo que este «representa uma economia de 400 milhões de dólares para o serviço da dívida externa nacional no período compreendido de junho de 1984 a janeiro de 1988».

«O Equador — disse a delegação — é o primeiro país no mundo a alcançar um acordo desta natureza e é um exemplo, para que no futuro possam ser assinados convênios da mesma natureza por outros países.

Swett presidiu a delegação equatoriana na negociação realizada na capital francesa com os representantes de 13 países ocidentais credores, reunidos no Clube de Paris.

A vantagem conquistada pelo Equador é consequência das recomendações a favor de prazos mais longos

para o reembolso das dívidas feitas há alguns dias em Washington pelo Fundo Monetário Internacional e o Banco Mundial, disseram os observadores em Paris.

O ministro Swett e o dirigente do BC equatoriano Emanuel destacaram que o refinanciamento conseguido «permitirá reabrir de forma progressiva os créditos bilaterais concedidos com garantia governamental. Desta forma, serão normalizados os fluxos de insumos e bens de capital necessários para sustentar o crescimento da produção nacional, criar fontes de trabalho e provocar novas exportações nacionais».

A reunião do Equador com o Clube de Paris durou dias e esteve presidida por Jean Claude Trichet, chefe do Serviço de Relações Internacionais do Ministério Francês de Finanças.

Trichet explicou à imprensa a posição do Clube de Paris, destacando que os representantes dos países participantes foram sensíveis aos esforços de recuperação econômica do governo equatoriano e ao seu programa econômico e financeiro que se beneficiou do apoio de um acordo de confirmação do FMI.

O Equador pagará sua dívida garantida pelos governos ocidentais não em 1985, 1986 e 1987, mas num período de cinco anos com três de carência. Esta vantagem refere-se ao capital devido mas não aos juros, que serão pagos como estava previsto.

Os países credores envolvidos são Alemanha Ocidental, Bélgica, Canadá, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos, França, Israel, Itália, Japão, Noruega, Grã-Bretanha e Suíça.